

mala voadora x HOŠEK CONTEMPORARY

VALERIE RENAY AND CHRISTY LANGER - EXORCISM // EXORCISME

Inauguração: 6 de Novembro 2024, 18:00 - 22:00

Performances: 6, 9 e 14 de Novembro 2024, 21:00

Período da Exposição: 6 a 15 de Novembro 2024

Curadoria de Linda Toivio

Bem-vindos a *exorcism // exorcisme*, uma biblioteca de segredos, de Valerie Renay e Christy Langer.

Em novembro, a mala voadora transforma-se num depósito de segredos, oferecendo uma experiência sensorial através de elementos sonoros e visuais. Uma paisagem sonora analógica e envolvente é composta por segredos recolhidos, encobertos por um delicado dossel. No seu trabalho colaborativo, os artistas envolvem os visitantes numa teia de verdades, onde os pensamentos pessoais se tornam confissões públicas. O espaço em frente é inundado por segredos escritos e gravados, histórias individuais contadas em privado e reunidas como uma só num ambiente coletivo. Antes e durante a exposição, a contribuição de pessoas externas é uma parte essencial do conceito, uma vez que permite o crescimento e a transformação do projeto, enquanto oferece aos participantes uma sensação de libertação.

A base de *exorcismo // exorcisme* é a cocriação, através da partilha ou da escuta ativa. Renay teve a ideia inicial enquanto trabalhava com estudantes, que levou para fora da cidade para um workshop intenso. Na última noite, rodeada pela natureza, pediu a todos que escrevessem um segredo numa folha de papel. O grupo reuniu-se num espaço escuro e cada participante escolheu um segredo ao acaso para o ler em voz alta, como se fosse o próprio leitor. Inesperadamente, os ouvintes começaram a responder aos segredos uns dos outros através de perguntas ou de relatos de experiências semelhantes. Abraçados por todo o grupo, os segredos tornaram-se coletivos, criando um círculo de cura inesperado.

O processo por detrás de *exorcism // exorcisme* sublinha o nosso desejo de sermos vistos e ouvidos. O desejo de partilhar e falar sobre a nossa vida é humano, assim como a necessidade de sermos compreendidos e aceites. O conceito da exposição não é sobre segredos individuais nem sobre o seu conteúdo específico, mas sobre o poder que têm na unidade como uma experiência comum. Carregar segredos pode ser um fardo pesado, isolando-nos dos outros. Partilhar algum desse peso aproxima-nos, lembrando-nos de como estamos interligados através de preocupações universais. O que também interessa aos artistas é a forma como algo é contado, as hesitações e a apreensão. A vibração de uma voz, a respiração e o pensamento, as pausas entre palavras cuidadosamente escolhidas contam tanto como a própria história. Esta coleção de vozes forma um coro de verdades escondidas, tocadas simultaneamente em velhos gravadores.

A instalação interativa é composta por dois elementos principais: o elemento sonoro de Renay e a estrutura escultórica de Langer. Os gravadores de cassetes são colocados em grupos a várias alturas, criando uma paisagem sonora única e em constante mudança. As cassetes são reproduzidas de forma não sincronizada a intervalos aleatórios e, uma vez terminadas, são viradas manualmente. Emprestados, encontrados ou comprados, a maioria dos gravadores são antigos e apresentam vários graus de defeitos, cada um com o seu próprio temperamento. Isto afeta a qualidade do som e provoca alguns ruídos de fundo, como o

zumbido ou o murmúrio, que funcionam como filtros naturais. Uma vez que Renay utiliza cassetes antigas recolhidas na casa da sua família em França, ouvimos por vezes pequenos excertos de música da sua adolescência, pois ela está agora a “apagar o som da sua juventude, para gravar estas histórias confidenciais”. A disposição dos gravadores enquadra o espaço, enquanto a cacofonia das vozes proporciona um ritmo imprevisível que guia os visitantes na sua exploração.

Suspensa do teto, a estrutura de fita magnética de Langer é uma representação visual das histórias e sons recolhidos; podemos não só ouvi-los, mas também vê-los esticados no ar. O seu objetivo era criar uma peça complementar in situ para o elemento sonoro, utilizando a massa de um único material. A técnica da teia e as vibrações subtis da fita cintilante retratam a forma como as vozes estão em camadas e sobrepostas, entrelaçadas e ligadas, apesar das suas características distintas. As cassetes que Langer utiliza para a sua instalação contêm alguns dos segredos gravados para o projeto, refletindo a omnipresente teia de verdades ocultas que paira sobre nós todos os dias.

As sessões de gravação foram momentos poderosos de entrega, até mesmo meditativos, onde os convidados se puderam ver desmascarados. Os segredos foram recolhidos pelos dois artistas, através de diferentes métodos, junto de amigos e desconhecidos. Renay gravava sobretudo em casa, onde deixava o convidado deitado na sua cama, sozinho, no escuro, com um aparelho de gravação e um microfone. Langer deixava por vezes as pessoas gravarem e enviarem os seus segredos como mensagens de voz, pois pensava que isso poderia reduzir as inibições. Embora alguns participantes se sentissem inseguros e hesitantes, havia também uma sensação de excitação decorrente da ideia de o seu segredo se tornar parte de algo maior do que o próprio. Uma performance participativa acompanha a instalação. Conduzida por Renay, afasta-se da ideia tradicional de performance/performer, uma vez que o público desempenha aqui um papel central. É uma oportunidade para partilhar entre amigos e desconhecidos, para fazer parte da criação de um espaço seguro temporário.

Antes do início do ritual, os convidados são convidados a visitar a sala de confissões, onde, rodeados por elementos acolhedores do quarto de Renay, podem mergulhar na sua atmosfera enquanto escrevem os seus segredos. Uma seleção de segredos anónimos será lida em voz alta durante o ritual, dando ao círculo a possibilidade de responder. A chave aqui é a compaixão e os participantes são encorajados a encararem-se uns aos outros ou a qualquer coisa que possam ouvir com empatia e sem julgamento.

“Para nós, era essencial criar um espaço inclusivo que quebrasse os limites da inibição, livre de conceitos de autoacusação. As paredes caíram no mar flutuante dos segredos. Ao visitar a instalação, devemos sentir o agente curativo da comunicação - é oferecida às pessoas uma experiência para levar, brincar e também, esperamos, para deixar algo, talvez um fardo, para trás.”

Texto © Linda Toivio

A exposição e as performances são realizadas no âmbito da troca de programadores entre a mala voadora, Porto e a Hošek Contemporary, Berlim. A mala voadora é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal / Direção-Geral das Artes.

mala voadora
Rua do Almada 277
4050-038 Porto
+351 934 152 264
reservas@malavoadora.pt
www.malavoadora.pt
www.hosekcontemporary.com